

Mortes no trânsito têm queda de 41% no mês de outubro

As cidades de Americana, Nova Odessa e Santa Bárbara d'Oeste não registraram nenhuma vítima fatal neste ano em comparação ao mesmo período de 2015, de acordo com os dados divulgados pelo Infosiga. **P. 04**

Marcelo Rocha_O LIBERAL



NA CONTRAMÃO. Sumaré foi a única cidade que registrou o segundo maior número de mortes neste ano

OUTUBRO

Mortes no trânsito despencam 41%

Municípios de Americana, Nova Odessa e Santa Bárbara d'Oeste não registraram nenhuma vítima fatal no mês passado

Marina Zanaki
REGIÃO

Sete pessoas morreram em decorrência de acidentes de trânsito no mês passado na RPT (Região do Polo Têxtil). O número é 41% menor do que o registrado em outubro do ano passado, quando 12 pessoas perderam a vida nessas circunstâncias. Americana, Nova Odessa e Santa Bárbara d'Oeste não registraram mortes no trânsito e, em compensação, Sumaré teve cinco ocorrências do tipo. Os dados foram levantados junto à plataforma Infosiga, do governo do Estado de São Paulo, e se referem a acidentes nas vias urbanas e rodovias.

Desde o início do ano, esse foi o terceiro mês menos violento no trânsito da região. Apesar da queda, Sumaré registrou o segundo maior número de mortes em período de 30 dias desde o início do ano, perdendo apenas para abril, quando seis pessoas morreram. No mês passado, Hortolândia teve duas vítimas fatais.

Um dos casos é o do moto-



Marcelo Rocha. O LIBERAL

PESADO. Sumaré aparece como a cidade mais violenta no trânsito da RPT, e especialista aponta rota de fuga do pedágio

rista Manoel Messias, morador da Vila Real Santista, em Hortolândia, e que morreu em um acidente na Estrada Municipal Valêncio Calegari, em Sumaré, no dia 11 de outubro. O Fiat Palio onde

Messias estava teve a traseira atingida por um Chevrolet Corsa. O veículo foi arremessado contra um poste, e Messias, que estava no banco do passageiro, morreu na hora. Desde o início do ano, 25

pessoas morreram no trânsito de Sumaré.

Para o professor do Departamento de Geotecnia e Transportes da **Unicamp** (Universidade Estadual de Campinas), Creso de Fran-

co Peixoto, Sumaré aparece como a cidade mais violenta no trânsito por um conjunto de fatores, como por exemplo o fato de ser rota de fuga de pedágio e ser próxima a Campinas, resultando

em viagens curtas nas quais os motoristas se preocupam menos, e a falta de credibilidade do sistema viário, com o desrespeito à sinalização.

Peixoto citou o cruzamento entre as avenidas Fuad Assef Maluf e Joaquim Inácio Valent, na qual a preferencial não é respeitada. "Observando esses dados, entendo que Sumaré precisa efetivar política de redução de velocidade. Campanhas educacionais e revisão das velocidades máximas, para 40 km por hora, por exemplo, podem salvar vidas". A prefeitura foi contatada para se posicionar, mas não respondeu.

"Temos intensificado a fiscalização de motociclistas transitando nos corredores, ultrapassando pela direita, ziguezagueando, para ver se conseguimos diminuir esses números gerais. Notamos também aumento no atropelamento de pedestres, e intensificamos campanhas de conscientização de travessia segura", explicou o Capitão da 3ª Companhia da Polícia Rodoviária da Região de Campinas, Fernando de Souza.